**Notas do editor:**

- com o objectivo de optimizar a legibilidade do seu artigo e assim incrementar potencialmente as citações do mesmo, recomendamos que os conteúdos redigidos em inglês sejam revistos por  um "native speaker", tradutor qualificado ou empresa especializada em serviços de "language polishing";

**Resposta:** Gratos pelo comentário. Procedemos à revisão como indicado.

- é obrigatório o título em português e  inglês na primeira página do manuscrito;

**Resposta:** Gratos pelo comentário. Adicionamos o título como solicitado.

- é necessário introduzir algumas alterações às referências listadas no final do artigo, para que fiquem em conformidade com as normas AMP.

**Resposta:** Gratos pelo comentário. Procedemos à revisão de todas as referências, e correção subsequente. Seria possível indicar alguma que não esteja de acordo com as regras da AMP?

------------------------------------------------------
Revisor B:

Trabalho interessante, bem escrito e que globalmente considero que deve ser
aceite para publicação na Acta Médica, com algumas correcções:

• Deverá ser incluída informação / opinião sobre o que é o core essencial da formação médica e de que forma o actual contexto cientifico-tecnologica o veio modificar.

**Resposta:** Grato pelo comentário pertinente. O formato do artigo de perspetiva limita a revisão do que seria considerado o core da formação médica tido como tradicional, e de que forma a evolução do conhecimento biomédico e da tecnologia condicionou alteração. Neste capítulo poderíamos dar diversos exemplos, em particular no tempo letivo alocado a cadeiras mais tradicionais na formação médica. Este ponto é particularmente sensível quando abordamos curiosamente as ciências básicas. A este nível, unidades curriculares core, como por exemplo a Química ou Anatomia sofreram, em diversos casos, reduções de cerca de 50% do período alocado ao seu ensino. Tal facto deveu-se à incorporação de novas unidades curriculares no sistema (como são exemplo a genética, as humanidades entre outras) e a perda de enfase atribuído à componente presencial. Apesar da sua reflexão ser naturalmente importante para esta discussão, tememos que a sua abordagem colocasse os limites editoriais previstos para esta tipologia de publicação em risco, e consequentemente impossibilitasse de dissecar os desafios futuros da educação médica, tal como são transmitidos.

• Deverá haver alguma reflexão sobre que devem ser os formadores dos
futuros médicos• Facilitadores?

• Investigadores ?

• Clínicos ?

• Tecnologia?

e em que proporção ?

Focar também a limitações dos pontos 2 e 3 na formação. Em última
análise essa valorização da tecnologia permite que os alunos não
contactem com os doentes e que qualquer pessoa com acesso a tecnologia possa
tirar o Curso de Medicina.

Resposta: Indubitavelmente um tópico de análise pertinente, pelo que estamos gratos pelo comentário, que enriquece o nosso trabalho. Naturalmente, a este nível não existe consenso na literatura. Contudo, por forma a ir ao encontro da proposta adicionamos um breve comentário sobre o que correntemente mais é observado na literatura: *“In the future, Medical Education will increasingly make data driven decisions integrate its core processes, thus transforming the role of both medical teachers and students. Overtime the role of the teacher will be remodeled to give way to teachers as facilitators, enabling and pushing medical students to become active agents in the acquisition of knowledge.”*

A limitação do número de palavras impede-nos de prolongar a nossa observação.

• Qual a evidência de que  learning analytics seja eficaz na aprendizagem dos médicos. A informação devia ter dados sobre a sua aplicação no mundo  real e sobre a evidencia existente relativamente às afirmações avançadas para poder ter utilidade pratica.

**Resposta:** O comentário é verdadeiramente relevante. Em primeira instância mencionar que, pela própria tipologia do artigo, de perspetiva, não possibilita a individualização de casos particulares de implementação no mundo real. Acreditamos também que o Learning Analytics, é um conjunto de princípios, que ultimamente culmina num *mindset*: promover a recolha e análise, em grandes quantidades (*Big Data*), de dados relacionados com o processo de aprendizagem, por forma a optimizar este processo. No contexto da educação médica, a temática do Learning Analytics é recente, tendo sido descrita nos últimos 5 anos. Apenas no ano transato, no contexto de ser o tema chave do congresso AMEE (*Association for Medical Education in Europe*). O nosso grupo de investigação tem abordado o tema, em particular ao desconstruir o processo de aprendizagem, em perfis cognitivos. Um perfil cognitivo transcende a simples performance do estudante nas avaliações finais, procurando incorporar outras dimensões tais como as metodologias de aprendizagem, os estilos de aprendizagem, a aquisição de competências (como no caso da anatomia ou cirurgia a orientação espacial), entre outros.

Neste enquadramento, acreditamos que a incorporação do Learning Analytics será um desafio da Educação Médica, sendo na realidade atual um tema em fase de investigação e implementação no mundo real, pelo que essa vertente não foi largamente explorada no artigo apresentado

• Aspectos menores

Pág 3 – 2º paragrafo – rely increasingly

Resposta:. Pertinente comentário. Corrigido.

Pág 3 – 3º paragrafo – 1ª linha – falta o verbo

“the widespread of medical technology”

Resposta: Pertinente comentário. Corrigido.

------------------------------------------------------

------------------------------------------------------
Revisor C: (vide também documento anexo)

Texto interessante.

Só a rever 3 pequenos pontos:

No entanto, ao longo do corpo do texto há várias sentenças/parágrafos
que, não se tratando de opiniões pessoais, não apresentam qualquer
referência bibliográfica, pelo que necessitam de serem acrescentadas.

**Resposta.:** É efetivamente um comentário pertinente. O formato do artigo de perspetiva advogado pela AMP preconiza que o número máximo de referências permissível de integrar de 10 referências. Acreditamos que a visão editorial para esta tipologia de artigos é a de que alguns dos elementos expostos derivam da experiência do autor, da sua perceção ou opinião.

Contudo, acreditamos que o comentário é pertinente, sendo que desde já estamos ao dispor para acrescentar referências que fundamentem alguma expressão ou comentário exposto no artigo, se o editor assim o possibilitar.

Em alguns parágrafos, é necessário rever a língua inglesa.

**Resposta:** Desde já agradecemos o comentário, que é pertinente. O texto foi revisto, de acordo com comentários de outro revisor e de revisão subsequente. Qualquer revisão adicional que considere pertinente, estamos ao dispor para rever.

Na lista de 'References' há várias referências bibliográficas que não se encontram publicadas de acordo com as normas da AMP.

**Resposta:** Gratos pelo comentário. Procedemos à revisão de todas as referências, e correção subsequente. Seria possível indicar alguma que não esteja de acordo com as regras da AMP?